

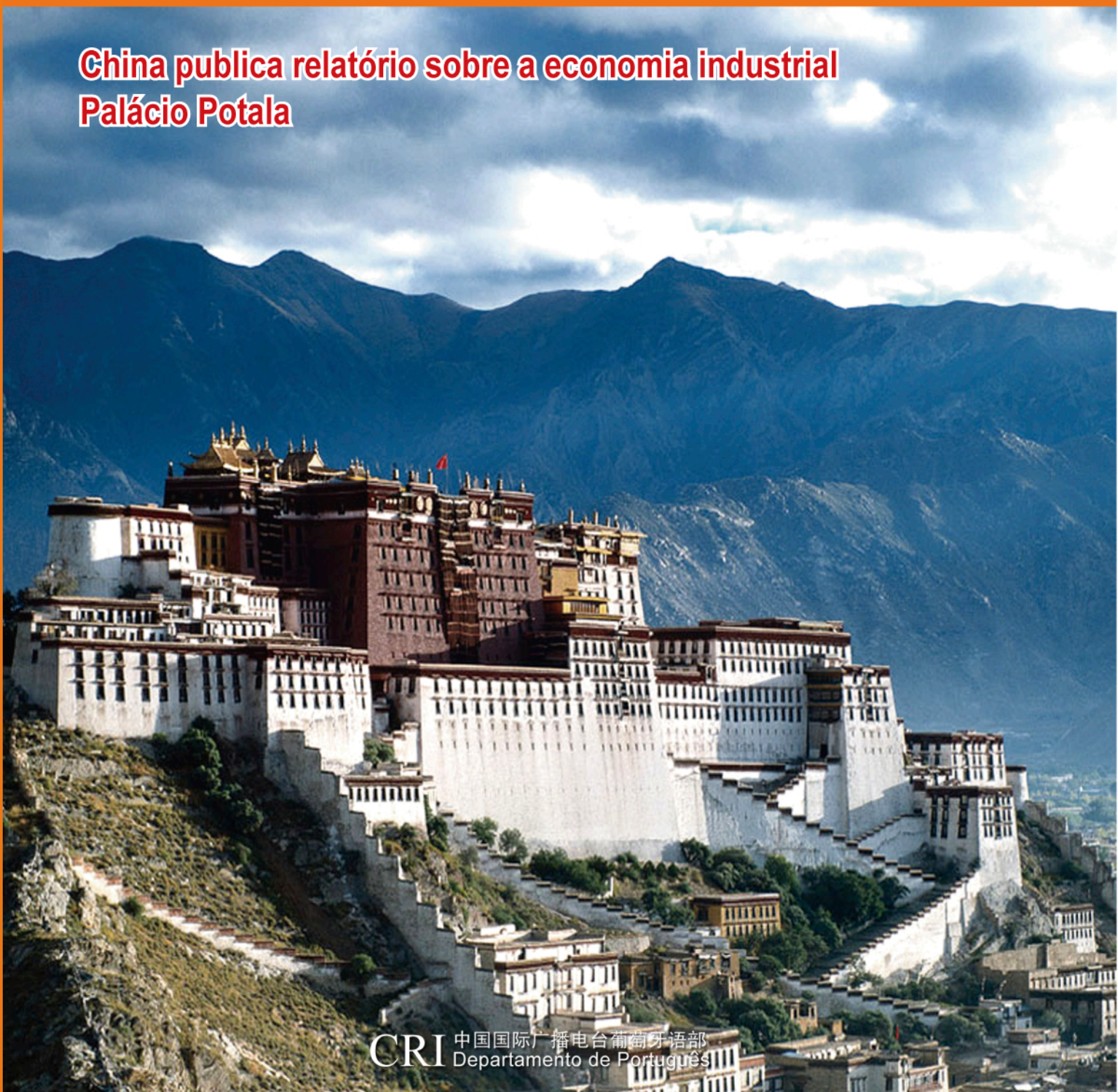
听众之友

Fanzine

edição 20, nº.6, 2009

cripor@cri.com.cn

China publica relatório sobre a economia industrial
Palácio Potala



CRI 中国国际广播电台葡萄牙语部
Departamento de Português

<http://portuguese.cri.cn>

Mensagem ao Leitor

Em janeiro de 2008, o Departamento de Português da Rádio Internacional da China lançou a publicação bimestral Fanzine com a finalidade de fortalecer os laços com seus ouvintes. A publicação é enviada a ouvintes, embaixadas e consulados da China nos países de expressão portuguesa, bem como estudantes e professores das faculdades de língua portuguesa neste país e até àqueles que a requerem receber. Ela leva-lhes informações sobre as atividades da CRI, incluindo sua modernização e mudanças, os importantes acontecimentos na vida política, econômica, cultural, social, assim como outros aspectos da vida chinesa, e os intercâmbios entre a China e os países lusófonos.

A equipe que trabalha para a Fanzine continuará a buscar a excelência, porque acredita que é isso que os ouvintes merecem. E deseja contar consigo quando trilha um caminho novo e emocionante.

São sempre bem-vindas as colaborações sobre sua história com a CRI e os comentários sobre os programas radiofônicos e reportagens no website do CRIPOR, assim como sobre esta publicação.

Contemos com você.

CRIPOR celebra 10 anos do site com selos especiais

Em comemoração aos 10 anos do site da CRI em português, que é celebrado no dia 20 de dezembro de 2009, convidamos os ouvintes e internautas a participar das celebrações do CRIPOR. Seja através de textos, fotos, áudios ou vídeos, esperamos que você contribua. Experiências pessoais

e histórias que tenham a ver com o site <http://portuguese.cri.cn> também são válidas. Os primeiros 100 amigos que nos enviarem suas mensagens vão ganhar a seguinte coleção de selos. O prazo final é dia 15 de janeiro de 2010. Agradecemos pela sua atenção e apoio ao CRIPOR nesses dez anos!



Resposta para a primeira edição do mini-concurso online do CRIPOR

A Rádio Internacional da China – CRI (sigla em inglês), foi fundada no dia 3 de dezembro de 1941.



Adicione o nosso contato no seu MSN

Para conversar com o Departamento de Português da CRI todas as quartas-feiras, das 22h00 às 23h00, horário de Brasília, adicione o nosso contato no seu MSN, cripor@cri.com.cn.



China publica relatório sobre a economia industrial

O Ministério da Indústria e Informatização da China e a Academia Chinesa de Ciências Sociais publicaram conjuntamente dia 5 de novembro em Beijing o Relatório de Outono sobre o Desempenho da Economia Industrial da China 2009. Em coletiva à imprensa, funcionários governamentais e economistas afirmaram a tendência positiva no setor industrial e previram a continuidade da situação no ano que vem.

Segundo o Relatório, nos primeiros três trimestres deste ano, o valor agregado industrial das grandes empresas do país cresceu 8,7% em comparação ao mesmo período de 2008. A aceleração manufatureira do país manteve um crescimento de dois dígitos entre junho e setembro, enquanto a velocidade da queda da exportação dos produtos industriais vem diminuindo. De ponto de vista das regiões, em setembro, as indústrias de metade das

províncias chinesas chegaram a crescer em 20% sua produção.

O engenheiro-chefe do Ministério da Indústria e Informatização, Zhu Hongren, previu na coletiva que, no último trimestre deste ano, o valor agregado industrial das grandes empresas chegue a 16%. “O governo central continuará aplicando sua política financeira ativa e a política monetária moderadamente flexível em busca de um ambiente favorável ao crescimento rápido e estável da economia industrial. O consumo continuará desempenhando um papel importante para alavancar o aumento industrial. Além disso, com a melhora do ambiente econômico global, a exportação dos produtos manufaturados chineses voltará a aumentar em 2010. Estes fatores ajudarão a garantir a recuperação e o desenvolvimento da economia industrial.”

No entanto, o Relatório também indica que a economia industrial chinesa enfrenta problemas, como a baixa eficiência do investimento, o excesso da capacidade de produção, a lentidão da atualização industrial, as dificuldades em fusão e reorganização industrial. A respeito desses problemas, Jin Bei, diretor do Instituto de Economia Industrial da

Academia Chinesa de Ciências Sociais, chamou a atenção dos departamentos concernentes.

“Em função da perspectiva macroeconômica, temos controlado o decréscimo da produção industrial e agora devemos tomar em consideração como manter o ritmo de crescimento contínuo



sobre uma base mais sólida”, avaliou Jin.

O Relatório sugere também otimizar ainda mais a estrutura de investimento; ampliar as aplicações monetárias nos setores que estão diretamente relacionados com a vida da população, a inovação científica e tecnológica e a proteção ambiental; criar um ambiente favorável ao investimento privado; acelerar a reforma do sistema tributário e da área de previdência social, com o fim de incentivar a demanda de consumo. O documento sugere ainda reforçar os serviços de crédito e a verificação sobre a oferta de terrenos e abandonar as unidades de produção obsoletas.



Desenvolvimento da China, exemplo para o mundo

– Entrevista exclusiva com o premiê do Timor Leste, Xanana Gusmão

Durante a 10ª Feira Econômica e Comercial Internacional do Oeste da China, chamada também de 2º Fórum de Cooperação Internacional do Oeste da China, que se realizou entre dias 16 e 20 de outubro em Chengdu, capital da província chinesa de Sichuan, com a participação de autoridades, funcionários governamentais, empresários e personalidades de diversos países, nossa reportagem fez uma entrevista com o premiê do Timor Leste, Xanana Gusmão.



CRI - A delegação do Timor Leste tem planos concretos para fechar acordos de cooperação com a China durante a Feira?

Xanana Gusmão - Nós viemos participar dessa Feira para conhecermos e entendermos melhor a China. É claro que não queremos perder a oportunidade de nos aproximarmos das autoridades, do governo e dos empresários para dizermos que existem oportunidades de investimento no Timor Leste. Somos um país pobre, mas potencialmente muito rico. Temos grandes oportunidades para qualquer investidor no turismo, na pesca, na agricultura e em muitas outras áreas, e é claro que os encontros que tivemos com autoridades chinesas, como o próprio premiê Wen Jiabao, serviram para consolidar os laços de amizade e de cooperação.

CRI - Como estão os preparativos do Timor Leste para a Expo de Shanghai?

Xanana Gusmão - Claro que

ninguém pode esperar que apresentemos uma tecnologia avançada ou coisas muito modernas, mas estamos nos preparando para 2010. No fundo, a ideia é trazer o Timor Leste para o conhecimento dos irmãos chineses, sobretudo porque temos que olhar para o futuro e aproveitar as oportunidades que as empresas chinesas nos oferecerem, oportunidades que podem ajudar o desenvolvimento do nosso país.

CRI - Qual é a atual situação das cooperações entre a China e o Timor Leste?

Xanana Gusmão - A China tem nos apoiado na construção de infraestrutura. Em 17 de agosto, nós inauguramos o Palácio do presidente da República, feito pela China. No próximo ano, será construído o quartel general das nossas Forças Armadas. Além disso, há cooperação em termos de assistência a equipes de médicos, e também existem

programas de capacitação de nossos recursos humanos.

CRI - Qual é a sua opinião sobre a estratégia do desenvolvimento do Oeste adotada pela China?

Xanana Gusmão - Nunca pensei que a política de desenvolvimento da China estivesse tão aprofundada. Esta foi uma experiência muito rica para mim, que ultrapassou minhas expectativas. Eu creio que os quatro objetivos focados na fala de Wen Jiabao revelam bem o que a China está buscando.

CRI - O senhor poderia avaliar as relações entre a China e o Timor Leste e seu futuro desenvolvimento?

Xanana Gusmão - Uma relação sinceramente guiada pela amizade, pelo respeito mútuo. Essas são as bases essenciais da nossa relação com a China. No futuro, acreditamos que as nossas relações serão aprofundadas.



China busca expansão dos laços comerciais com os PLP

Sun Lidong*



Como uma escolha inevitável para assegurar o crescimento econômico em um mundo cada vez mais globalizado, países e regiões do globo estão intensificando as cooperações multilaterais. Justamente neste contexto mundial foi criado, em 2003, em Macau, o Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (PLP). Um acordo de cooperação firmado na ocasião entre instituições de promoção comercial e câmaras de comércio dos países interessados resultou na organização anual do encontro, que visa reunir empresários chineses e do mundo lusófono para identificar oportunidades de comércio. Em seis anos de existência, o evento foi realizado com sucesso em Angola, Portugal, Moçambique, Cabo Verde e Brasil.

Em 2008, o comércio entre a China e os países lusófonos faturou US\$ 77 bilhões, com um crescimento de 66%, cinco vezes maior que o volume de 2003, um recorde histórico. Entre os países lusófonos, o Brasil é o maior

parceiro comercial da China, e esta já ultrapassou os EUA e em abril de 2009, tornou-se o maior parceiro do Brasil. O comércio bilateral registrado foi de US\$ 48,5 bilhões em 2008. Angola é o segundo maior parceiro comercial da China na África, com o volume comercial atingindo a casa dos US\$ 25 bilhões em 2008. O volume comercial criado entre a China e os PLP representou apenas 3% do volume total do comércio exterior chinês no ano passado, ou aproximadamente 20% do comércio entre a China e a União Europeia ou os Estados Unidos. Essa diferença, porém, representa um grande potencial para a cooperação comercial e econômica entre a China e os PLP.

Como a maior agência chinesa de promoção comercial, o Conselho para o Fomento do Comércio Internacional da China (CCPIT, na sigla em inglês) vem organizando comitivas para participar de encontros empresariais anuais e envia delegações comerciais para exposições e eventos realizados no

Brasil, Portugal e países lusófonos na África. Atualmente, o CCPIT, estabelecido em maio de 1952, tem 71 conselhos regionais e conselhos de diferentes setores com 70 mil empresas associadas no país e uma rede de 700 agências que cobre todo o país. O CCPIT mantém vínculo profissional com câmaras de comércio e indústria, associações de comércio exterior, empresas e bancos em cerca de 170 países e regiões, bem como com muitas organizações internacionais. Além de auxiliar na recepção e no envio de missões empresariais, ele organiza feiras, exposições, simpósios e match-making; oferece consultoria legal; presta serviços de registro de patentes e marcas comerciais e de mediação e arbitragem na área de comércio, facilitando a cooperação entre os empresários da China e do exterior. Para outras informações, confira o site www.ccpit.org.

* O autor deste texto é funcionário do CCPIT.





Kunming, cidade das flores

Kunming, capital da província de Yunnan, no sudoeste da China, é uma verdadeira cidade abençoada por Deus. Ali, lindas flores desabrocham durante todo o ano. A cidade tem o título de “Município Primavera das Flores”.

“Este é um grande parque de jardinagem, onde se cultivam mais de 2.400 espécies de plantas. Aqui temos as maiores variedades de bambus do mundo. Só é possível sentir a cidade das flores visitando este parque”, disse Zhang Bibo, gerente da Kunming Expo Garden Co., Ltd. O parque, um dos pontos turísticos mais atraentes da cidade, recebe inúmeros visitantes chineses e estrangeiros.

As flores são o cartão postal de Kunming. Os habitantes buscam constantemente informações sobre cultivo de plantas. Em 1983, um agricultor da vila Dounan, no distrito Chenggong, em Kunming, plantou 0,02 hectare de flores

no terreno onde cultivava legumes. Ele colheu os dois tipos de cultura e foi vendê-los na feira. E a surpresa ao ver que as flores eram muito mais requisitadas e valorizadas do que as verduras foi grande. Os agricultores de Dounan entenderam este como sendo um caminho para o enriquecimento e passaram a investir na plantação de flores em grande escala. Gradualmente, o lugar se tornou uma grande floricultura. Em 1999, foi criada a Feira de Flores de Dounan. Com cerca de 5 hectares, é aí a maior na Ásia. Ao entrar na feira, o colorido das flores imediatamente invade os olhos dos visitantes. Jin Tao, assistente do gerente da Companhia Ltd. de Flores de Dounan, contou ao repórter: “A feira conta com 3000 barracas e 400 intermediários que ajudam no contato entre agricultores e comerciantes de outros lugares. Além disso, alguns floricultores internacionais criaram seus escritórios de representação aqui, plantando ou comprando

os produtos para revendê-los em outras regiões”. O volume de comércio da feira atingiu 4,12 bilhões de pés de flores no ano passado, fechando os negócios em 2,99 bilhões de yuans.

Na feira, é possível ainda encontrar cursos de arranjos florais. O mestre Wang Xingguo, que ministra um curso sobre a decoração com flores na cerimônia nupcial, disse: “Meus alunos vêm das partes mais distantes do país. Uns são de Aksu, em Xinjiang, outros do Nordeste ou das províncias de Hunan, Henan, Hebei, Guangxi, Guangdong, Sichuan e Guizhou. A procura por cursos de arranjos florais tem sido grande”.

Com o desenvolvimento da Feira de Dounan, o número de encomendas internacionais aumentou significativamente, fazendo com que os meios tradicionais de comércio já não fossem capazes de atender a grande demanda. Em 2002, foi criado o Centro de Leilão de Flores de Kunming, o maior no país. As informações sobre os produtos são publicadas em um painel em frente ao salão de leilão, onde os leiloeiros também apresentam flores. “Organizamos leilões diariamente. Os 300 assentos ficam totalmente ocupados. O volume médio diário de transação é 1,5 milhão de pés, mas chega algumas vezes a 4 milhões”, disse o vice-gerente do Centro de Leilão, Zhang Li.





Dizem que as pontes de pedra de Quanzhou, cidade no leste da China, são as melhores sob o céu. Existem mais de 400 pontes de pedra na cidade. Se ligadas em uma ponte única, a extensão chegará a vinte e cinco quilômetros. Dessas pontes, a mais conhecida é a ponte de pedra Luoyang, construída na dinastia Song do Norte, por volta do século 10.

Ela é uma ponte de viga de pedra, tem 1.200 metros de comprimento e cinco metros de largura, e ganhou o nome por se encontrar na foz do rio Luoyang. Na dinastia Song do Norte (960-1127), a cidade de Quanzhou era um porto muito movimentado, mas as impetuosas marés dificultavam muitas vezes o transporte fluvial e as atividades portuárias. O então prefeito de Quanzhou, Cai Xiang, decidiu construir a ponte Luoyang. Organizou a construção e a obra levou seis anos e oito meses para ser concluída.

A ponte caracteriza-se por introduzir três novas técnicas à construção, que vieram a ser adotadas na região até a atualidade. A primeira reside na construção de uma “base-jangada”. Aproveitando-se da maré baixa, Cai Xiang mandou lançar grandes pedras para o fundo do rio com o fim de levantar uma base de pedra. No momento, não havia cimento

como hoje em dia. Com o passar do tempo, a base-jangada também estava ameaçada de ser destruída pela corrente d’água. Daí, surgiu a segunda inovação de Cai Xiang: o cimento biológico. Ele mandou distribuir uma camada de ostras sobre as pedras. As ostras procriavam rapidamente na superfície das pedras e sua cola penetrava na construção e acabava por cobrir as fendas, tornando toda a base de pedra um corpo muito resistente. A terceira inovação aconteceu no transporte da viga de pedra para colocá-la nas colunas da ponte, aproveitando-se das marés como andaime flutuante.

A ponte Luoyang facilitou as comunicações e promoveu o desenvolvimento comercial com o exterior de Quanzhou, contribuindo para que a cidade se tornasse, posteriormente, um centro comercial marítimo da China e da Ásia.

A ponte representa uma concepção antiga, que procurava sempre combinar engenhosamente a obra com a Natureza, o que demonstra a exigência singular dos orientais pelo ambiente harmonioso, integrando o mundo espiritual ao mundo material. Neste sentido, a ponte Louyang demonstra não apenas o nível da ciência e tecnologia da antiguidade, como ainda um aspecto da cultura do Oriente.



Patrimônio Mundial na China



O Tibete é misterioso e um lugar remoto para muitas pessoas. Uma atmosfera religiosa reina no platô nevado, habitado principalmente pela etnia tibetana. Em 1994, o palácio Potala foi inscrito na Lista do Patrimônio Cultural Mundial. Em novembro de 2000 e dezembro de 2001, foram adicionados à lista, o templo Jokhang e o parque Norbulingka.

Palácio Potala

O palácio Potala se situa em Lhasa, capital da Região Autônoma do Tibete da China. Na língua tibetana, a palavra Potala significa o “local onde mora Avlokiteshvara”, a deusa da Misericórdia budista. Na realidade, é onde os Dalai Lamas moravam e realizavam atividades políticas e religiosas.

Originalmente, o palácio Potala não foi construído como um local sagrado do budismo. No século 7, Songtsen Gampo (619 a 650) unificou todas as tribos no planalto Qinghai-

-Tibete e estabeleceu o Reino Tubo. Em 641, ele casou-se com a princesa Wencheng da dinastia Tang e decidiu construir um grande palácio residencial para a esposa. Infelizmente, o palácio foi destruído por um incêndio provocado por um raio e pela guerra no século 9, quando o Reino Tubo se desintegrou.

Em 1645, o governo central nomeou oficialmente o 5º Dalai Lama como o líder político e religioso do Tibete. Este começou a reconstruir o palácio Potala. Três anos depois, o Potrang Karpo, ou Salão Branco, foi concluído. A construção do Potrang Marpo, ou Salão Vermelho, foi iniciada em 1690 para homenagear o 5º Dalai Lama e hospedar a estupa que guardava os seus restos mortais. As obras foram concluídas quatro anos mais tarde. Depois, o palácio Potala passou por várias renovações e ampliações.

O palácio Potala fica sobre o monte Marpo Ri, ocupando o monte quase totalmente. O Potala é um castelo tibetano com estruturas de pedra e madeira, e tem um telhado típico dos palácios dos Han. A sua decoração interior e exterior são de estilo semelhante aos palácios e templos nepaleses.

O palácio Potala tem

115 metros de altura e aparenta 13 andares, quando na verdade tem apenas nove. O muro tem 8 metros de espessura na base e diminui gradualmente até chegar a um metro no topo. São notáveis os contrastes entre diferentes partes das construções: os salões são espaçosos, enquanto suas janelas são extremamente pequenas; os muros são muito espessos, enquanto os corredores são muito estreitos. Parece que tudo está manifestando o poder misterioso da doutrina e a solenidade do mundo budista.

O palácio Potala se divide em duas partes: o Salão Vermelho, que fica no centro, e o Salão Branco, que se encontra transversalmente na direção leste-oeste. Todo o palácio tem mais de 2 mil cômodos.

O Salão Branco é onde os Dalai Lamas moravam e exerciam seu poder político. O maior cômodo é a Sala do Leste no quarto andar, onde os Dalai Lamas se entronizavam e governavam o Tibete. A Sala Solar, no andar superior, recebe a luz do sol o dia todo. No inverno, a sala abrigava o Dalai Lama, onde recebia visitas e estudava as sutras.

O Salão Vermelho, na parte central do topo do palácio, é composto por uma série de salas onde estão as estupas dos Dalai Lamas e onde são venerados diversos budas. A estupa do quinto Dalai Lama fica no centro e é a maior. Ela tem 14,85 metros de altura e é decorada com 110 mil taeis de ouro e mais de 10 mil diamantes, pérolas e peças de jade.



Templo Jokhang

Na sala mais alta do Salão Vermelho, encontram-se venerados um retrato do imperador Qianlong da dinastia Qing e sua tabuleta memorial, em que se lê nas línguas Han, Man, Tibetana e Mongol, “Longa vida a nosso imperador”. Desde o 7º Dalai Lama, os Dalai Lamas de todas as gerações vieram aqui no 1º de janeiro do calendário tibetano para render seus tributos.

O palácio é um mundo de afrescos, tankas (pintura tradicional tibetana), estátuas de budas e outras relíquias culturais. Ele contém uma imensidade de registros históricos, como a origem do grupo étnico tibetano, a história das diversas facções budistas, contos budistas, perfil e a história dos Dalai Lamas.

Templo Jokhang

Localizado no centro de Lhasa, o templo Jokhang é um local sagrado para os budistas tibetanos, onde cabem dezenas de milhares de budistas para as cerimônias religiosas. O templo foi construído em 647 após o casamento de Songtsen Gampo com a princesa nepalesa Tritsun e a princesa Wencheng. Ambas as princesas trouxeram sutras budistas e estátuas de budas para o templo, que foi construído exatamente para homenagear e guardar estes itens.

O templo Jokhang tem uma área construída de 25 mil metros quadrados e mais de 20 salões. O salão principal fica no centro e tem quatro andares, onde encontra-se a estátua dourada de Sakyamuni, fundador do budismo, que foi trazida pela princesa Wencheng. Quatro estátuas de guardas se colocam aos seus dois lados, vestidos como habitantes da etnia Han da dinastia Tang. Segundo registros históricos, estas estátuas foram construídas em

memória dos que transportaram a estátua de Sakyamuni da capital da dinastia Tang para o Tibete. Os afrescos do Salão descrevem a chegada da princesa Wencheng ao Tibete e o processo da construção do templo.

Em frente ao templo, há um monumento de 3 metros de altura em homenagem à amizade entre o Reino Tubo e a dinastia Tang. Erguido em 823 d. C, ele reconta o casamento da princesa da dinastia Tang com o rei de Tubo, realizado para cimentar a amizade entre os dois povos.

Parque Norbulingka

O parque Norbulingka, que significa em idioma tibetano “jardim de tesouro”, situa-se a cerca de 3 quilômetros a oeste de Lhasa. Construído em 1755, ele ocupa uma área de 360 mil metros quadrados.

Desde o 7º Dalai Lama, os Dalai Lamas tratavam aqui a rotina administrativa local e promoviam rituais e celebrações. Anualmente, o Dalai Lama veio aqui em março, e só voltaria ao palácio Potala em fins de outubro. Por isso, Norbulingka é chamado “Palácio de Verão” enquanto o palácio Potala é o “Palácio de Inverno”. O menino escolhido como encarnação do Dalai Lama falecido era obrigado a estudar aqui as sutras budistas até ter idade suficiente para assumir o trono do Dalai Lama da nova geração.

Parque Norbulingka





CRI premia vencedores do concurso “60 Anos da Nova China”

A cerimônia de premiação do concurso “60 Anos da Nova China”, organizado pela CRI, foi realizada no dia 27 de outubro em Beijing. Dez ouvintes de dez países foram contemplados com uma viagem gratuita à China.

A solenidade foi realizada na Estância Estatal de Diaoyutai em Beijing. Os dez vencedores vieram respectivamente, de EUA, França, Itália, Japão, Sri-Lanka, Malásia, Irã, Afeganistão, Sérvia e Hungria. A ouvinte malaia Nor Ain Binti Bakir discursou em nome de todos os vencedores, dizendo: “O concurso ‘60 Anos da Nova China’ aprofundou a amizade entre os ouvintes de diferentes países. Anteriormente, só podíamos saber sobre China escutando os programas da CRI. Esta iniciativa aproximou a China dos ouvintes, e nos deu a oportunidade de conhecer de perto o país”.

O concurso “60 Anos da Nova China” foi lançado pela CRI em junho deste ano e apresentou aos ouvintes, por meio de fotos, áudios e vídeos em 53 línguas, a evolução econômica e social do país nas últimas seis décadas. O concurso durou três meses e contou com a participação de 650 mil ouvintes e internautas de 142 países e regiões.

Para o conselheiro ministro

do Japão na China, Yamada Shigeo, que esteve na cerimônia, a atividade possibilitou que pessoas de diversos países conhecessem a China.

O vice-diretor da Administração Estatal de Rádio, Filme e Televisão da China, Tian Jin, aproveitou a ocasião para parabenizar os ganhadores. Ele apontou que, desde a fundação da Nova China, 60 anos atrás, o país obteve grandes avanços nas áreas econômica, social e cultural. “A CRI transmite informações sobre a China e o mundo através da rádio e de seu site, servindo como uma plataforma de difusão da amizade e de informações, para que diversos países conheçam a verdadeira China e o verdadeiro mundo. Espero que os ouvintes premiados voltem para suas casas e dividam o interesse e o gosto pela China e pela CRI, para que este veículo trabalhe melhor e seja um amigo confiável dos ouvintes.”



O presidente da CRI, Wang Gengnian, declarou: “Nesses mais de 20 anos, desde a sua primeira edição, o concurso de conhecimentos tem sido um meio eficaz de interligação, contato e intercâmbio entre a CRI e seus ouvintes. Ficamos felizes ao ver que a realização do concurso não apenas incentiva cada vez mais ouvintes a conhecer a China, mas forma grupos de mensageiros da amizade”.

O ouvinte afegão Ghaussudin Khan é um famoso escritor da etnia Pashtun. Ele presenteou a CRI com 200 livros escritos em Pashtun. Ghaussudin Khan disse que irá escrever um livro relatando esta experiência, a fim de apresentar a China ao povo afegão. “Vou recomendar a todos os amigos que venham pessoalmente à China. A fisionomia deste país é bem diferente, às vezes, da que vemos na mídia local.”

O ouvinte iraniano Hosseinali Keivani tem adoração pela China desde pequeno. Toda a sua família é ouvinte assídua da CRI. Ele esteve na China quatro anos atrás e ficou muito emocionado com este retorno. “Tem um ditado chinês: Uma visita vale mais que mil palavras. Agora estou aqui e percebo novamente a imensidão deste país e as diversas transformações pelas quais ele passou. A minha sensação é difícil de ser descrita em palavras.”



中国国际广播电台
CHINA RADIO INTERNATIONAL

“新中国成立六十周年”全球知识竞赛
“The 60th Anniversary of the People's Republic of China”
Global Knowledge Contest

荣誉证书

Certificate of Honor

Helder Paulo M. Silva
 Claudio Gerlach
 Jarbas Jamerson do Rêgo Filho

Luciano Vieira da Silveira
 José Gomes da Silva
 Aleksander Milunovic
 Ricardo B. Fixman
 Sandra Mara Tavares E Santos
 Saulo Petean
 José Arimar da Rocha
 Maria João Brancal

Aubérico Mascarenhas
 Thiago d'Eça Moreira
 César Augusto
 Mauro Sélvio Barbosa de Melo
 Gilson Sanches
 Daniel Bueno
 Antônio Pereira Santos
 Eduardo da Silva Ferreira
 Alex Araujo Lopes
 João Batista Ferreira da Hora
 Henrique José Dantas Felinto

Henrique José Gonçalves Regueira
 Trindade

1949-2009





dudu-ferreira2009@bol.com.br

Quero expressar a minha satisfação de estar acompanhando a programação diária da Cripor, a qual está de bom agrado. Pois, através dela estou sendo bem informado e inteirado com as principais notícias e reportagens que ocorrem dentro e fora da China. O que para mim tem sido um privilégio acompanhá-los através da escuta das ondas curtas do rádio. Gostaria de aproveitar a ocasião e fazer dois pedidos de reportagens para o programa: Panorama Econômico. Gostaria de saber sobre as atuações do Bank of China e Industrial e Comercial Bank of China na economia chinesa e sobre o mercado de veículos na China, qual empresa montadora é campeã de vendas de veículos na China?

Gentil Paulo da Costa,
gepece5@gmail.com

Vi pela TV a festa dos 60 anos da criação da Nova China. Parabéns para vocês e para a China. Que esta data repita por muitos e muitos anos e que o ano do Tigre traga a prosperidade e o desenvolvimento para a China.

Cláudio Carvalho, Timon, MA,
Brasil

Parabenizo todos vocês pela passagem dos 60 anos de fundação da Nova China, uma grande data, um grande momento para refletir as conquistas alcançadas pelo povo e pelos dirigentes chineses.

Parabéns a todos que participaram desta magnífica mudança rumo ao desenvolvimento, progresso, bem

estar social, econômico e político.

Marcos Silva, Maracanaú, CE,
Brasil

Como ouvinte da CRI quero dirigir-lhe, em meu nome e dos Maracanaenses, CE, Brasil, as mais calorosas felicitações, bem como os mais sinceros votos de sucesso e bons desempenhos na área internacional da minha querida Nova China.

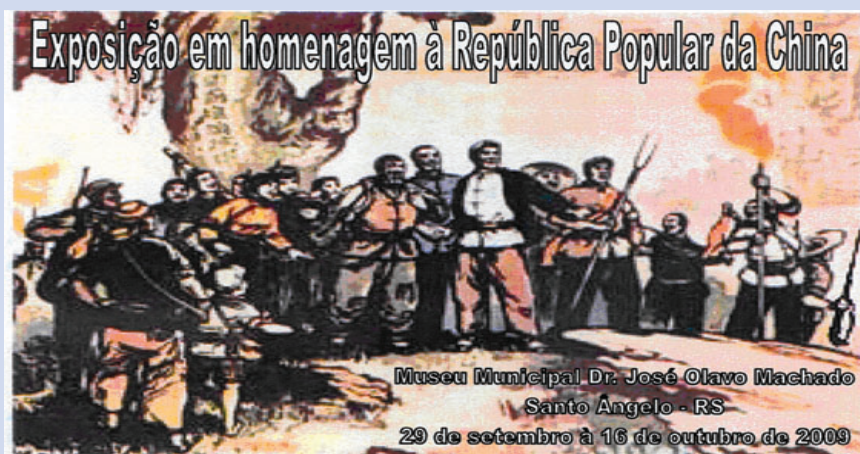
Estou seguro de que, no decorrer do século presente, os laços de amizade que unem o Brasil e a China e a estreita cooperação que caracteriza a nossa relação bilateral, nos mais diversos domínios, encontrarão novas oportunidades para se reforçarem e expandirem.

Marco Antonio Aguiar Santos,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Sou professor aqui na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Normalmente não sou de ficar escrevendo sobre um site e a sua qualidade. Porém, o site de vocês é sem dúvida um dos melhores que pude ver, utilizar e aplicar em sala de aula. Quero parabenizar a equipe que o produziu pela qualidade, pela estrutura que foi dada, digna de brilhantes profissionais.

Rafael Antônio Kapron,
Santo Ângelo, RS, Brasil

Uma saudação especial pelo 1º de outubro. Envio em anexo exemplar do Cartaz da Exposição que organizei aqui na cidade sobre a China referente aos 60 anos da República Popular.



Meu amor pela China

Helder Paulo M. Silva
Goiânia, GO
Brasil

Era fim de semana de mais um típico mês de fevereiro de 2003, havia poucos dias que as aulas do último ano da escola secundária tinham começado. Naquela tarde de domingo, um jovem de pouco mais de 16 anos buscava avidamente por notícias sobre um país longínquo e até então desconhecido.

A curiosidade pela Beijing da Grande Muralha e da Cidade Proibida, pela moderna Shanghai, enfim por aquela mistura de antigo e moderno, impulsionava o rapaz a procurar tudo que trouxesse informações, imagens sobre a grandiosa China. Naquele dia, não imaginara, encontraria o elo, o canal, o qual o uniria a realidade que tanto buscava desvendar: descobriu a Rádio Internacional da China!

Quantas notícias!! Mas, do que se tratava aquela Rádio? Como faria para ouvi-la? O que são ondas curtas? – tudo isso lhe sobreveio. Curioso e desejoso em desvendar aquele mistério, ele foi buscar não mais por notícias sobre a China, mas sobre a história e o pessoal daquele site em português; sobre como sintonizar aquela emissora e como corresponder-se com aquele canal.

Naquele site com marcante tom de verde e de fácil visualização, não foi difícil encontrar o histórico e o expediente do serviço em português. Com a mesma rapidez e ânsia para descobrir sobre notícias do país oriental, ele leu os textos, observou as fotos e passou a conhecer um pouco mais sobre o CRIPOR. Isso mesmo! Era essa a sigla para o Departamento de Português da Rádio Internacional da China.

A seguir, perguntou ao seu pai o que era e como sintonizar uma estação em ondas curtas. Após alguma explicação, já sabia o que deveria fazer ao anoitecer: sintonizar a CRI! Como posteriormente se daria conta, apenas em 4 de abril daquele mesmo ano é que ouviria em alto e bom som as vozes com os dizeres: Aqui a Rádio Internacional da China!

Naquela mesma tarde – com ingenuidade, informalismo e curiosidade –, enviou um e-mail sem revisão ou conteúdo profundo, apenas almejando saber quantos milhões de chineses falavam inglês e talvez se apresentando. Pronto! – imaginou que com isso já fosse conhecido e receberia prontamente sua resposta. No entanto, não era ainda o momento em que receberia a resposta. Fora preciso enviar, alguns meses depois, uma carta convencional, na qual se apresentava, fazia comentários e perguntas ao pessoal daquele Departamento.

Para sua imensa surpresa e profunda emoção e alegria, ele, nos idos de maio, receberia um telefonema que daria início, oficialmente, ao seu relacionamento com aquela emissora. Alô! – disse ele –, logo a seguir uma voz familiar replicou. Esta não precisou fazer apresentações, àquela altura, o jovem já ouvia diariamente a

programação e conhecia a marcante voz da senhora Yu Huijuan. É a Yu que está falando? – ele perguntou e ouviu a surpresa daquela veterana das ondas curtas.

Não saberia ele que, a partir daquele primeiro contato, do fascínio pelo desconhecido, surgiria um imenso amor e grandioso desejo por conhecer a civilização mais antiga do planeta e os chineses da CRI, e que essa paixão o levaria a se corresponder regularmente, a ouvir intensamente, a participar frequentemente, de modo que, em fins de 2006, estaria realizando o maior sonho de sua vida ao conhecer pessoalmente as maravilhas da antiguidade e da modernidade da Zhong Guo (China); o carinho, a atenção e a simplicidade dos membros do CRIPOR.

Esse jovem cresceu, graduou-se, mas não deixou de cultivar o fascínio pela China e o amor pela CRI. Ao longo dos últimos seis anos, cada lado desenvolveu-se e congratulou-se com o aprimorar do outro. Nesse tempo, ele aprendeu muito sobre a vida, a cultura, a geografia e a realidade dos chineses. Nesse período, a sintonia da CRI fez parte da vida diária desse rapaz. Foi a amiga das 21h00, que sempre o surpreendia com inovações na qualidade da programação. Foi uma amiga de muitas vozes e pronúncias, de muitas facetas... mas de um único coração: chinês!

Há cinco anos ouvia-se: caro ouvinte, com você nosso trabalho faz sentido. Hoje, é válido por outra razão: caros amigos do CRIPOR, com vocês minha vida faz mais sentido!



Gun e Yu controlam as inundações

Há milhares de anos, uma inundação atingiu a Terra, fazendo do planeta um oceano por 22 anos. A população não tinha onde se abrigar nem como se alimentar. O número demográfico caiu radicalmente. O rei Yao estava muito preocupado com a situação e convocou uma reunião dos chefes tribais, que decidiram mandar Gun para controlar as inundações.

Quando Gun começou a planejar o trabalho, lembrou-se de um dito popular “Na guerra, usam-se soldados; na inundação, terra”. “Se eu construir altos diques em torno das aldeias, estas serão protegidas das inundações”, pensou. Mas, em um mundo coberto de águas, onde poderemos encontrar tal volume de terra e de pedras para construir os diques necessários? Neste momento, uma tartaruga mágica saiu das águas e disse a Gun: “No palácio celestial há um tesouro chamado Xirang. Pode lançar o tesouro nas águas e ele crescerá rapidamente, formando montes e diques”. Muito contente, Gun se despediu da tartaruga e foi ao Oeste em busca do tesouro.

Vencidas muitas dificuldades, Gun chegou à montanha Kunlun do Oeste e pediu ao imperador celestial o tesouro Xirang para salvar a população. No entanto, o imperador celestial recusou o pedido. Sem outra saída, Gun roubou Xirang e levou-o à terra natal. Lançou Xirang às águas e este começou a crescer rapidamente, formando diques. Se o nível das águas subia um metro, Xirang crescia um

metro. Os aldeãos se livraram das inundações e começaram a cultivar a terra.

Inteirado do roubo praticado por Gun, o imperador celestial enviou suas tropas para recuperar o tesouro. Sem a proteção de Xirang, as inundações voltaram a destruir os diques e as terras cultivadas, matando afogadas milhares de pessoas. O rei Yao ficou muito zangado e ordenou: “Gun só pensa em impedir as inundações construindo diques. Mas, quando os diques se rompem, as inundações causam maiores calamidades. Já se passaram nove anos e ele não obteve nenhum êxito e deve ser executado”. Gun foi aprisionado no monte Yushan e acabou decapitado três anos depois.

Vinte anos se passaram. O rei Yao abdicou do trono em favor de Shun. Este mandou Yu, o Grande, filho de Gun, para controlar as inundações. Desta vez, o imperador celestial entregou o seu tesouro Xirang a Yu. No início, Yu mandou construir diques para impedir o alastramento das inundações, tal como o seu pai tinha feito. Mas, depois de vários fracassos, Yu entendeu que, além da construção de diques, o combate às inundações exigia ainda um sistema de drenagem. Mandou a tartaruga mágica carregar Xirang e acompanhar a sua viagem pelo país. Lançou Xirang nas zonas baixas para

elevar o terreno e, ao mesmo tempo, adotou como guia o dragão mágico para reordenar os rios e canalizar as inundações rumo ao mar.

Dizem que Yu se despediu de sua noiva quatro dias depois do casamento para ir controlar as inundações. Durante 13 anos, passou pela porta da casa três vezes, mas não entrou. Graças à sua inteligência e diligência, as inundações foram controladas e os rios foram ordenados, com o que a população passou a viver em paz e feliz. Para agradecer Yu, que o povo o respeitava como líder, o rei Shun abdicou do trono em seu favor.

A lenda mostra a luta e o desejo de nossos ancestrais em controlar as águas. Gun e Yu não pouparam esforços em benefício da população, inventaram um método integrado do sistema de diques e sistema de canalização para o controle das inundações e tornaram-se os heróis cuja história se transmite de geração em geração entre a população.



O desenho é selecionado da série Contos Chineses de Cinco Mil Anos publicada pela Editora de Publicação Infanto Juvenil de Zhejiang.

Programas diários para países lusófonos

2ª-Feira	Notícias	Tema do dia	Nos Ares da Cultura	Aula de Chinês	Música
3ª-Feira			Panorama Econômico		
4ª-Feira			Viagem pela China		
5ª-Feira			No Mundo dos Esportes		
6ª-Feira			Encontro da CRI com seus Ouvintes		
Sábado		Sabadão Artístico		Aula de Chinês	
Domingo	Revista da Semana				

Horário e frequências (vigente a partir do dia 25 de outubro de 2009)

Direção	Horário (UTC)	Frequência (Khz)	Banda (m)
Para Europa	19: 00-20: 00	7335/9730	40,90/30,83
	22: 00-23: 00	6175/7260	48,58/41,32
Para África	19: 00-20: 00	5985/7405 9535/7365	50,13/40,51 31,46/40,73
	19: 30-20: 00	11640/13630	25,77/22,01
Para América do Sul	22: 00-23: 00	9410/9685	31,88/30,98
	23: 00-00: 00	6100/13650	49,18/21,98
	00: 00-01: 00	6100/9435	49,18/31,8



Arraste as peças do quebra-cabeça com o auxílio do mouse. Cada imagem ficará disponível em nosso site por duas semanas. Seja bem-vindo!

Mande fotos suas ou de familiares, ou qualquer outra preferida, com o tamanho máximo de 450x300 pixels. Se sua imagem for escolhida para ilustrar a nossa brincadeira, fará a diversão de seus amigos! Participe!

<http://portuguese.cri.cn>
Email: cripor@cri.com.cn



O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China, um dos 43 serviços em língua estrangeira da CRI, lançou seus programas no ar em 15 de abril de 1960. Desde aquele período, promovia transmissões diárias de meia hora dirigidas ao Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Atualmente, transmite o programa de uma hora diária em várias repetições. Oferece a página na internet desde dia 20 de dezembro de 1999 em <http://portuguese.cri.cn> e a CRI Webcast – Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2007.

Departamento de Português
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. Box 4216, Beijing
China

听众之友 Fanzine

Rádio Internacional da China



Assine já

Grátis

cripor@cri.com.cn
<http://portuguese.cri.cn>

CRI online
Português

<http://portuguese.cri.cn>
2009年第六期 总第20期

Tel: +8610 68891944
+8610 68891968
Fax: +8610 68892985
Email: cripor@cri.com.cn

Departamento de Português,
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. BOX 4216, Beijing, China